



ISSN: 2230-9926

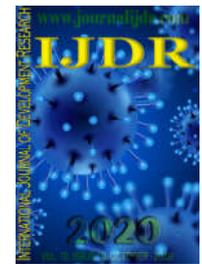
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 10, Issue, 10, pp. 41136-41139, October, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20248.10.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## O ESTUDO DA TEMÁTICA AMBIENTAL E A BUSCA PELO PROCESSO FORMATIVO DOS SUJEITOS NA ATUALIDADE

Dieison Prestes da Silveira\*<sup>1</sup>, Denise da Costa Dias Scheffer<sup>2</sup> and Diego Pascoal Golle<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, pela Universidade Federal do Paraná, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES;

<sup>2</sup>Especialista em Direito Processual Civil, Formação Pedagógica e Direitos Humanos, pela Faculdade de Educação São Luís; <sup>3</sup>Doutor em Engenharia Florestal (UFSM). Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, Universidade de Cruz Alta

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> July, 2020

Received in revised form

20<sup>th</sup> August, 2020

Accepted 16<sup>th</sup> September, 2020

Published online 24<sup>th</sup> October, 2020

#### Key Words:

Sociedade, Meio ambiente,  
Debate. Temática ambiental.

\*Corresponding author: *Dieison Prestes da Silveira*,

### ABSTRACT

Criar espaços de discussão acerca da temática ambiental contribui para que os sujeitos se tornem agentes sociais, que possam comprometer-se com as ações e com o debate socioambiental. Diante da necessidade de fortalecer um debate acerca da importância do meio ambiente para as vivências em sociedade, o presente artigo tem o objetivo de discutir a temática ambiental evidenciando a sua relevância para o processo formativo crítico, reflexivo e emancipatório, sendo capaz de transformar o modo de pensar e agir dos sujeitos na sociedade. Para esta pesquisa, a metodologia adotada consistiu em um estudo do tipo qualitativo, com enfoque bibliográfico com base em livros, artigos, teses e dissertações, visando um aporte teórico. O debate envolvendo a temática ambiental contribuir para a formação de um sujeito ecológico, com responsabilidade para atuar na sociedade de forma consciente. Ainda, deve versar assuntos que transversalizem a história, a economia, a sociedade, a cultura e o meio ambiente, portanto, deve intensificar os estudos da temática ambiental possibilitando um novo olhar à sociedade. Isso permite que os sujeitos se tornem atores sociais, com características para transformar o seu meio e exercer a cidadania com autonomia a responsabilidade.

Copyright © 2020, *Dieison Prestes da Silveira et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Dieison Prestes da Silveira, Denise da Costa Dias Scheffer and Diego Pascoal Golle, 2020.* “O estudo da temática ambiental e a busca pelo processo formativo dos sujeitos na atualidade”, *International Journal of Development Research*, 10, (10), 41136-41139.

### INTRODUCTION

A evolução do pensamento ambiental no mundo pode ser considerada recente, sendo o lançamento do livro “A primavera silenciosa”, de Rachel Carson, no ano de 1962, considerado o marco histórico do movimento. Neste período, diversas conferências, congressos, encontros, cúpulas, leis, organizações sem fins lucrativos, fizeram com que a sociedade evoluísse no debate ambiental, contudo, ainda com um longo caminho a ser percorrido, especialmente frente às grandes diferenças existentes entre os países. Machado e Resende (2019) mencionam que duas dimensões da modernidade – o capitalismo e a industrialização – necessitaram avanços científicos e tecnológicos, especialmente após o período da Segunda Guerra mundial. De acordo com os autores, tal fato transformou a sociedade ocidental moderna em uma sociedade

de risco e de consumo, o que gerou graves impactos, especialmente pela ótica socioambiental. O debate envolvendo a temática ambiental precisa ter relação direta com a sociedade. Conforme Loureiro (2004), precisa, de forma inequívoca, relacionar-se com a economia, com o desenvolvimento, com a cultura, com a sociedade e, sem dúvidas, com a natureza. Esta conexão permite uma inter-relação entre os sujeitos, bem como a articulação com o mundo. Nesse contexto, o homem problematiza suas ações no meio social, seu modo de pensar e agir na natureza, desenvolvendo um pensar crítico, autônomo e reflexivo. Ruscheinsky e Costa (2012) defendem que a educação ambiental deve ser conduzida em uma abordagem libertadora, conforme mencionam:

[...] a educação ambiental, por meio de uma proposta orientada pela ótica libertadora de Paulo Freire, poderá vir

a ser um fator importante para um intuito de apropriação de saberes. A busca constante da capacidade decisória, como substrato para o sujeito nas múltiplas dimensões, consolida um fator motivador importante da educação ambiental (p.102).

As escolas, como estabelecimentos de ensino que atuam no processo de ensino e aprendizagem, podem contribuir com a formação de sujeitos comprometidos com as questões socioambientais, especialmente visando o desenvolvimento de processos educativos que resultem em aprendizado significativo, permitindo ainda a formação de conexões entre as questões sociais, históricas, filosóficas, antropológicas, culturais e econômicas, ambientais, instigando nos alunos a busca pelo desenvolvimento crítico, reflexivo e emancipatório, os quais apresentam viés transformador na sociedade. Sabe-se que existe uma diversidade de vivências e experiências nos mais variados espaços da sociedade, evidenciados nas culturas, identidades e saberes. A temática ambiental, tendo caráter formativo e emancipatório, precisa ser socializada visando a busca pelo processo formativo humano, crítico, reflexivo e que apresente condições para transformar a realidade dos sujeitos. Adicionalmente, ela permite uma formação para o sujeito ecológico, com a aplicabilidade de práticas e valores sociais, tendo como princípios norteadores a história, a economia, a cultura, a sociedade e a natureza (CARVALHO, 2012). Caracterizando um sujeito ecológico, Carvalho (2012, p. 65) afirma que “O sujeito ecológico é um ideal de ser que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica uma sociedade plenamente ecológica”. Nesse sentido, direciona à uma reflexão constante acerca da existência humana, das ideologias, bem como dos posicionamentos hegemônicos presentes na sociedade. O sujeito ecológico é aquele que problematiza suas ações e cria condições para atuar com responsabilidade e criticidade no meio social, portanto, exerce o papel cidadão e se torna um agente transformador na atualidade. As discussões relacionadas a temática ambiental devem ultrapassar o campo disciplinar, atentando para a resolução de problemas sociais, econômicos e ambientais. Leff (2012, p. 17) comenta que “A epistemologia ambiental condiz este caminho exploratório, para além dos limites da racionalidade que sustenta a ciência normal para apreender o ambiente, para ir construindo o conceito próprio de ambiente e configurando o saber que lhe corresponde na perspectiva da racionalidade ambiental”. Diante disso, pode-se dizer que a epistemologia ambiental se configura como uma forma de diálogo constante, permitindo reflexões acerca da existência humana e das ações que (inter)ferem no meio ambiente. Do mesmo modo, a epistemologia ambiental perfaz um sujeito com características para atuar com responsabilidade na sociedade, atentando para as práticas de valores e condutas sociais.

Discutir a temática ambiental e sua importância para o processo formativo, humana, crítico e reflexivo dos sujeitos configura-se uma forma para o pleno exercício da cidadania, permitindo a construção de um sujeito que atue com responsabilidade na sociedade e problematize as ideias hegemônicas. Adicionalmente, permite o surgimento de um novo olhar as ações antrópicas, (des)construindo conceitos e refletindo a importância do ambiente para a sociedade. Diante da necessidade de fortalecer um debate acerca da importância do meio ambiente para as vivências em sociedade, o presente artigo tem o objetivo de discutir a temática ambiental evidenciando a sua relevância para o processo formativo

crítico, reflexivo e emancipatório, sendo capaz de transformar o modo de pensar e agir dos sujeitos na sociedade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Toda a pesquisa necessita de um rigor científico e metodológico, buscando encontrar respostas a problemas que circundam a sociedade, o meio ambiente, a cultura e a economia. De acordo com Severino (2007, p. 91) “[...] a finalidade da metodologia de pesquisa é informar ao leitor as referências e o modo de pesquisa que resultou o trabalho escrito”. Dessa forma, pode-se observar que toda a pesquisa científica precisa de um aporte teórico visando discussão e atualização de dados de outros pesquisadores. Em se tratando de metodologia adotada para este estudo, pode-se dizer que apresenta abordagem metodológica do tipo qualitativa, com viés exploratório. Minayo (2012, p.15) comenta que “Por fim, é necessário afirmar que o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo”. Diante disso, a autora comenta ainda que as pesquisas qualitativas são fundamentais no campo das ciências sociais, pois permitem que fatos/circunstâncias presentes na sociedade sejam discutidos, visando a socialização e o entendimento aprofundado. Por meio das pesquisas qualitativas, respostas aos problemas presentes na sociedade são encontradas, sendo relevantes para as vivências sociais. Cabe salientar que o presente trabalho apresenta uma pesquisa essencialmente bibliográfica, com base em artigos, livros, teses, dissertações e bases de dados, visando um estudo aprofundado da temática ambiental e sua importância para o processo formativo e emancipatório dos sujeitos. Enfatizando a importância das pesquisas bibliográficas, Gil (2011, p.44) comenta que “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica permite uma socialização de pesquisas acerca de uma temática comum, servindo de dados para outros pesquisadores. Assim, as pesquisas bibliográficas apresentam-se como um compêndio de dados e informações, sendo relevantes nas mais variadas áreas do conhecimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atualidade, muito se discute acerca da temática ambiental, pois a mesma interliga conhecimentos históricos, econômicos, culturais os quais emergem na sociedade e (inter)ferem no meio ambiente. Os problemas ambientais estão relacionados diretamente as ideias hegemônicas e capitalistas voltadas à óptica de desenvolvimento econômico, remetendo especialmente a meados da década de 40 e, hoje, apresentam transformações visíveis na sociedade e no meio ambiente. Assim, pode-se dizer que:

A sensibilidade da sociedade frente as temáticas sociais, econômicas e ambientais necessita de caráter hegemônico. Em suma, precisa-se de um debate e investigação permanente, visando minimizar os riscos e efeitos que a sociedade enfrenta e enfrentará a respeito do Planeta (SILVEIRA, 2020, p. 32).

Embora as conquistas obtidas com os avanços tecnológicos para a agricultura, saúde, informação e comunicação, entre outros campos da tecnologia, muitos processos de desenvolvimento tecnológico potencializaram a degradação ambiental, pois o homem utiliza os recursos presentes na

natureza como matéria-prima para suprir as necessidades fabris, portanto, não há como discutir a temática ambiental sem relacionar a sociedade, ao uso da tecnologia e das questões econômicas, visto que toda riqueza gera riscos ao meio biofísico. Ainda, o pretexto de desenvolvimento presente na atualidade, potencializa a degradação ambiental, visto que o homem retira da natureza os recursos que movimentam a economia (BECK, 1992). Corroborando com Beck, Machado e Resende (2019) mencionam que a sociedade ocidental moderna se transformou em uma sociedade de risco. Contudo, os autores adicionam que se tornou, também, em uma sociedade de consumo, com grande circulação de bens e serviços, na qual os produtos são fabricados em função do seu respectivo valor de uso ou, ainda, de sua utilidade, tendo o seu perecimento estrategicamente programado para abreviar a vida útil e tornar a prática – focada na maximização do lucro – insustentável ao meio ambiente e sociedade. Harari (2019, p. 416) comenta que “[...] a ideia de progresso convenceu as pessoas a confiarem cada vez mais no futuro. Essa confiança gerou crédito; o crédito trouxe crescimento econômico e real; e o crescimento fortaleceu a confiança no futuro e abriu caminho para ainda mais crédito”. Isso permitiu que as indústrias expandissem seus métodos de produção e o ambiente passou a ser utilizado como matéria-prima basilar, potencializando as questões voltadas ao desmatamento, poluição das águas e do ar, gerando uma degradação ambiental. Além dos problemas ligados diretamente ao meio ambiente, a busca pelo desenvolvimento potencializa as desigualdades sociais e prejudica as inter-relações entre sujeitos, portanto, debater a temática ambiental consiste em discutir as questões antrópicas, pois sociedade e ambiente estão plenamente conectados.

A tecnologia é uma variável fundamental quando se discute as questões ambientais, pois ela está em um crescente avanço e deve ser utilizada com o propósito de melhorar a vida do homem, bem como do ambiente, atentando para a preservação dos recursos naturais, bem como exercendo a sustentabilidade. Gliemann (2000) comenta que o conceito de sustentabilidade deve ser visto como uma forma de aplicar a empatia na sociedade, pois a sustentabilidade condiz com o pensar no próximo, utilizando os recursos naturais existentes, porém, de forma responsável. Por este viés, a tecnologia deve fazer parte da ideia de sustentabilidade, auxiliando o homem a encontrar alternativas para mitigar problemas que circundam o ambiente, a sociedade, a cultura e a economia. Além disso, cabe mencionar que a compreensão de sustentabilidade se ampliou nos últimos anos e, para além disso, deve-se observar os diversos aspectos que envolvem o desenvolvimento baseado na sustentabilidade. De acordo com Organização das Nações Unidas (ONU), os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos próximos anos foram agrupados em dezessete pontos, os quais transversalizam diversas áreas, a saber: 1) erradicação da pobreza, 2) fome zero e agricultura sustentável, 3) saúde e bem-estar, 4) educação de qualidade, 5) igualdade de gênero, 6) água potável e saneamento, 7) energia limpa e acessível, 8) trabalho decente e crescimento econômico, 9) indústria, inovação e infraestrutura, 10) redução das desigualdades, 11) cidades e comunidades sustentáveis, 12) consumo e produção responsáveis, 13) ação contra a mudança global do clima, 14) vida na água, 15) vida terrestre, 16) paz, justiça e instituições eficazes, e 17) parcerias e meios de implementação (ONU, 2020). Tratando da abordagem da temática ambiental, pode-se dizer que é fundamental para as vivências em sociedade. Carvalho (2012, p. 23) afirma que “O

surgimento da questão ambiental como um problema que afeta o destino da humanidade tem mobilizado a sociedade civil”. Isso porque nas últimas décadas tem surgido uma diversidade de práticas sociais voltadas ao meio ambiente e se tem instituído tanto no âmbito das legislações quanto nas iniciativas de grupos, associações e movimentos ecológicos.

Isso deve, principalmente, a idealização de um sujeito ecológico, pois Carvalho (2012, p. 26) comenta que “A constituição de um campo ambiental bem como a idealização de um sujeito ecológico configuram amplo processo de transformação das relações entre sociedade e ambiente, cuja compreensão é indispensável para pensar as razões de ser da EA e sua gama de possibilidades”. Diante desta afirmação é possível perceber que a sociedade e a natureza apresentam uma forte conexão, uma vez que a sociedade com suas culturas, baseadas na economia bem como na ideia de desenvolvimento social, criam condições para a degradação ambiental, portanto, deve-se pensar em alternativas para questionar as ideias hegemônicas e construir meios para a corroborar a formação de um sujeito ecológico. Abordando o conceito voltado à formação de um sujeito ecológico, Carvalho (2012) comenta que o sujeito ecológico agrega uma diversidade de traços, valores e crenças. Ainda, em se tratando das questões políticas ele pode ser apresentado como um ser heroico, protagonista de um novo paradigma político-existencial. No atual contexto global o sujeito ecológico deve ser visto como alternativo, equilibrado, harmônico e holístico. Pode-se dizer que o sujeito ecológico questiona as ideias de desenvolvimento, se tornando um ator social na busca pela qualidade de vida, portanto, o sujeito ecológico é aquele que problematiza as relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, tendo como princípio norteador, a busca pela autonomia a responsabilidade no meio social.

É imprescindível um debate acerca da educação ambiental, pois cada sujeito apresenta suas vivências e experiências. Silveira (2020) comenta que deve haver um debate acerca da distribuição de riquezas e as nuances que envolvem as desigualdades sociais, permitindo um debate sobre a temática ambiental. Nesse contexto, criar espaços permanente de discussão, tendo como eixo norteador as questões socioambientais de uma determinada realidade, refletem em uma epistemologia ambiental, a qual é necessária na atualidade. Conceituando a epistemologia ambiental, Leff (2012, p. 17) afirma que “[...] é uma política do saber que tem por “finalidade” dar sustentabilidade à vida; é um saber para a vida que vincula as condições de vida únicas do planeta com o desejo de vida e a enigmática existência do ser humano”. Isso permite que os sujeitos criem condições para atuarem com responsabilidade e criticidade no meio social, sendo agentes transformadores de suas realidades e de mundo. Os diferentes grupos presentes no meio sociocultural devem priorizar o diálogo e as trocas de informações, atentando para as temáticas que circundam a sociedade e a natureza. Assim, ocorre a fusão de diferentes conhecimentos, com enfoque nos saberes ambientais. O saber ambiental ultrapassa o campo do conhecimento científico para se inserir na lógica da racionalidade – dos imaginários coletivos, das regras de pensamento, das formações discursivas – que permitem unir os valores e o saber com o pensamento e a razão na orientação da ação social e na constituição de atores políticos. Nesse sentido, a relação do conhecimento, o pensamento estruturalista e de uma visão determinista do conhecimento (LEFF, 2012, p. 82).

Problematizar a temática ambiental consiste em aprofundar conhecimentos e construir uma bagagem de vivências e experiências. Por meio disso, os sujeitos se tornam agentes transformadores da sociedade, com a aplicabilidade de valores e condutas sociais. Quanto maiores forem as discussões envolvendo o meio ambiente e a sociedade, maiores serão as possibilidades de transformações na sociedade (SILVEIRA, 2020). A abordagem da temática ambiental, visando uma formação crítica, reflexiva e emancipatória dos sujeitos deve apresentar uma fusão de diferentes saberes. De acordo com Lima (2002), uma educação ambiental emancipatória caracteriza-se por permitir uma visão abrangente da complexidade e da multidimensionalidade que compõe a questão ambiental, sendo necessária uma postura crítica, democrática e de participação cidadã. Enfatizando estes saberes pode-se citar a cultura, a economia, a sociedade, a natureza, os quais necessitam de uma constante problematização, tendo o intuito de incorporar estes conhecimentos as vivências dos sujeitos. Assim, ocorre um questionamento acerca do modo de produção, das desigualdades sociais, bem como das vivências culturais dos grupos. A abordagem ambiental necessita se articular com a realidade dos sujeitos, possibilitando transformações de caráter pessoal, social e que refletem no ambiente, caso contrário, pouco representativa será a abordagem ambiental e tão pouco transformará os sujeitos em cidadãos críticos e autônomos (LOUREIRO, 2004).

### Considerações Finais

Na atualidade, a temática ambiental deve ser discutida nos mais variados campos do conhecimento, visto que ela se relaciona diretamente com as questões históricas, sociais, econômicas e antropológicas. Criar espaços de debates acerca da temática ambiental e suas nuances, provoca um pensar na formação dos sujeitos e suas condições para o pleno exercício da cidadania, com a aplicabilidade de valores e condutas que promovem a autonomia e a responsabilidade para atuar na sociedade. Este artigo, tendo enfoque na temática ambiental por meio de estudos bibliográficos, instiga um (re)pensar nas questões que emergem na sociedade e se relacionam com o meio ambiente. História, economia e cultura apresentam relações diretas com o meio ambiente, portanto, não se deve restringir o estudo da temática ambiental aos métodos conservacionistas. Isso além de reduzir o estudo da temática ambiental, ainda dificulta a criticidade acerca do assunto. Os debates envolvendo a educação ambiental, a sustentabilidade e suas nuances devem inserir a cultura, a economia e permitir uma discussão com o passado, possibilitando um entendimento totalitário dos problemas que circundam o homem. Para a formação crítica, reflexiva e emancipatória dos sujeitos o debate envolvendo a temática ambiental deve ser constante, visto que existe uma diversidade de saberes, vivências e experiências e estas necessitam de constantes problematizações. Discutir a temática ambiental e as ideias hegemônicas permite um (re)pensar sobre a sociedade, a economia, a cultura e a busca pelo desenvolvimento.

Os espaços educacionais devem permitir um debate interdisciplinar envolvendo as questões ambientais, econômicas e sociais, fazendo com que os alunos entendam as relações estabelecidas entre estas redes e discutam com criticidade o que acontece na sociedade, visando um entendimento da importância do estudo ambiental. Do mesmo modo, os estudos envolvendo a temática ambiental devem ultrapassar os mais variados setores da sociedade, pautando um debate constante acerca das relações existentes entre meio ambiente, cultura, economia e sociedade, permitindo um olhar crítico e reflexivo destas variáveis.

### REFERÊNCIAS

- BECK, U., Risk society: towards a new modernity, Londres, Sage, 1992.
- CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. São Paulo: Atlas, 2011.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.
- HARARI, Y. N. Sapiens: uma breve história da humanidade. Tradução Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 2019.
- LEFF, E. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, G. F. C. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.; CASTRO, R.S. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- LOUREIRO, C. F. Trajetórias e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- MACHADO, C. A. A.; RESENDE, A. C. L. Tecnologia, meio ambiente e democracia: reflexões necessárias. Revista de Investigações Constitucionais, v.6, n.3, p.749-771, 2019.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ONU: Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: os 17 objetivos para transformar o nosso mundo. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em 11 de agosto de 2020.
- RUSCHEINSKY, A.; COSTA, A. L. A educação ambiental em Paulo Freire. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.) Educação Ambiental: abordagens múltiplas. 2ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p.93-114
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVEIRA, D. P.S. A agroecologia como prática sociocultural na construção de conhecimentos significativos: resultados de um trabalho colaborativo no ensino fundamental. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2020.